

## ESTUDOS EM EAD: VANTAGENS E ENTRAVES NO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NO NÚCLEO DE TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO- UEMANET

Italo Rômulo Costa da Silva<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta informações acerca das concepções voltadas ao uso de novas tecnologias na Educação, um panorama da Educação à Distância (Ead) em especial do desenvolvimento de cursos intermediados pelo Núcleo de Tecnologias para Educação- Uemanet. A abordagem deste estudo tem por prioridade compreender como ocorre o processo de ensino e aprendizagem na modalidade à distância na Universidade Estadual do Maranhão mediado pelo Uemanet, identificando os fatores contribuintes para pleno desenvolvimento de um aluno durante sua estadia em um curso na modalidade Ead e ainda apontar possíveis elementos deste processo que possam interferir no sucesso da aplicabilidade desta modalidade. Para esse estudo utilizou-se dos elementos constitutivo de uma pesquisa, sobretudo quanti-qualitativa, tendo como ponto de partida a aplicação de questionário com 09 alunos concludentes do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Psicologia da Educação no núcleo Uemanet pólo Timon-MA. Os resultados encontrados foram elencados de forma sistematizada, alinhados a informações relativas ao tema através de embasamentos teóricos de notáveis referenciais. O presente estudo mostrou-se de grande relevância na medida em que, por meio deste, ficou nítido as principais dificuldades e as ferramentas propulsoras da Ead no ambiente investigado inferindo novos conceitos e a adoção de novas práticas que beneficie de forma substancial a aprendizagem do aluno garantido a eficácia na construção autônoma do conhecimento.

**Palavras chave:** EaD. Uemanet, Dificuldades. Sucesso.

---

<sup>1</sup> Professor da Rede Municipal de Teresina, Graduado em Pedagogia-Uema e Especialista em Psicologia da Educação – Uemanet, email: [italoromulocsilva@gmail.com](mailto:italoromulocsilva@gmail.com)

**STUDIES IN EAD: ADVANTAGES AND BARRIERS IN THE POST-GRADUATION COURSE OF PSYCHOLOGY OF EDUCATION IN THE CENTER OF TECHNOLOGIES FOR EDUCATION**

**ABSTRACT**

*This paper presents information about the concepts focused on the use of new technologies in education, an overview of Distance Education (Ead) in particular the development of distance learning courses intermediated by the Technology Center for Education- Uemanet. The approach of this study is a priority to understand, as is the process of teaching and learning in distance mode at the State University of Maranhão mediated Uemanet, identifying the factors contributing to the full development of a student during his stay in a course in Ead mode and also point out possible elements of this process that can affect the success of the applicability of this method. For this study we used the constitutive elements of research, especially quantitative and qualitative, taking as its starting point the questionnaire with 09 conclusive students of Postgraduate Sensu Lato in Educational Psychology in Uemanet core polo Timon. The results were listed in a systematic way aligned with information about the topic through theoretical substantiation of references remarkable. This study proved to be of great relevance to the extent that, through this, it became clear the main difficulties and the driving of Ead tools in investigating inferring new concepts environment and the adoption of new practices that benefit substantially student learning guaranteed efficiency in the autonomous construction of knowledge.*

*Keywords: Ead, Maranhão, Uemanet, Difficulties, Success.*

---

**1 INTRODUÇÃO**

A interação do Homem com a Tecnologia é recorrente e notadamente benéfica à evolução humana no que diz respeito ao processo de aprendizagem e adaptação ao meio.

Observando pelo viés do evolucionismo, perceber-se que o transcender da trajetória de desenvolvimento humano está intimamente ligado ao

desenvolvimento de instrumentos que facilitam seu modo de viver conforme a realidade apresentada.

A adoção de novas técnicas, do tratamento das informações, da comunicação e mais recentemente da tecnologia informatizada, pelo aspecto da globalização fizeram com que o homem desde a pré-história se firmasse como sujeito dominante do sistema em que está inserido. Um olhar mais focado e direcionado aos nossos antepassados culmina na compreensão de que o uso da técnica de “fazer fogo” foi crucial para a sobrevivência de dados grupos em sobreposição a outros. A confecção de equipamentos para arar a terra, plantar e colher garantiu a estabilização do homem em espaço próprio seguido do aperfeiçoamento das ideias lógicas de tempo para arar, tempo para colher, quantificação de quanto, como e quando plantar para se obter um resultado a que se previa.

O lidar com animais, o uso de ferramentas para a transformação do meio, a apropriação da escrita e do uso de códigos de linguagem, enfim um repertório de intervenções humana diante da sociedade ao longo do tempo foram fundamentais para o seu próprio desenvolvimento, estando, portanto essas ações intrinsecamente alinhadas com a elaboração e/ou manejo de novas tecnologias.

Em uma era globalizada, o conceito de transformação humana tem estado intimamente ligado ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC que correspondem a um agrupamento de recursos tecnológicos que são usados de modo integrado, a fim de alcançar um objetivo comum, estas interferem e medeiam os processos informacionais e comunicativos dos seres. Sua aplicabilidade tem estado em notória execução em diversos campos, como por exemplo, na indústria (no processo de automação), no comércio (no gerenciamento, nas diversas formas de publicidade), no setor de investimentos (informação simultânea, comunicação imediata) e na educação (no processo de ensino aprendizagem, na Educação a Distância) entre outros.

Especificamente na educação, foco principal de discussão deste trabalho, as TIC tem ganhado grande espaço por sua usabilidade na Educação à Distância (Ead).

Diante da exposição feita, o presente estudo buscará, uma reflexão em torno das novas tecnologias aplicadas na área educacional, com ênfase na Educação à Distância pela perspectiva de quem está em contato direto com os efeitos positivos e negativos desta modalidade de ensino - os alunos. Para isto analisar-se-á como ocorre a utilização desta modalidade educacional apontando

conforme colhido, as informações pertinentes a descrição dos elementos constitutivos que resultam no crescimento e desenvolvimento profissional dos educandos pesquisados na perspectiva da construção do conhecimento, e ainda dos empecilhos ou seja as principais dificuldades ressaltadas pelos indivíduos pesquisados.

## 2 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA UMA REALIDADE EM CONSTRUÇÃO

As correntes teóricas que fazem defesa da instrução escolar mediada exclusivamente na modalidade de contato físico têm sucumbido diante do cenário globalizado que ora se apresenta. O caráter de entretenimento provocado pelas novas tecnologias, a saber, smartphones, tv's digitais, tablets entre outros, aproximaram substancialmente as pessoas dessas ferramentas, de modo que, a necessidade do uso de tais equipamentos provocou, ainda que não intencionalmente, uma prática de aprendizagem significativa e a autônoma para o manuseio destes.

Elementos como a significação de um conhecimento, bem como a autonomia na produção destes, são fatores extremamente complexos e requisitados nas modalidades de educação convencional. E há de se considerar que tais elementos por vezes são difíceis de serem absorvidos pelos educandos.

Ocorre que, em decorrência das novas tecnologias, a sociedade em geral tem sido naturalmente induzida a se apropriar de tais elementos tornando-se sujeito autônomo e condutor de seu próprio processo de aprendizagem, característica elementar da Educação à distância. Pode-se assim inferir que o cenário da introdução das novas tecnológicas na vida humana é similar aos conceitos abordados na Educação à Distância, concluindo, portanto que esta modalidade mesmo ainda em construção já é uma realidade vivenciada por muitos.

Exemplos básicos do dia-a-dia denunciam uma forte tendência de adaptação do homem para com esta forma de ensino e aprendizagem. Um adolescente com idade elementar compreendem quase que instantaneamente como tirar uma fotografia, enviá-la a um colega distante por meio um aplicativo, receber um retorno do arquivo enviado, participar de grupos de discussões entre outras habilidades.

Com o exemplo acima percebe-se uma nítida habilitação, ainda que não sistematizada com o ambiente Ead, onde ao realizar a captura de uma imagem real convertendo em uma arquivo, o individuo passa a vivenciar a ideia de ambiente virtual. Quando o mesmo envia a fotografia do seu aparelho para um

colega distante este fará uso de *upload*, a transferência de dados de um aparelho para outro aparelho remoto. Quando o sujeito receber um retorno do arquivo enviado por ele, passa a dispor de uma ferramenta em que o emissor obtém da reação do receptor à sua mensagem, avaliando os resultados da transmissão - *feedback*. Ao participar de grupos de discussões em plataformas convencionais com whatsapp, facebook, instagram e outros o indivíduo tem uma vivência similar aos *fóruns* que nada mais é que, uma forte ferramenta de interação e debates disponível no ambiente Ead que possibilita ser customizada para atender necessidades específicas tais como avaliação, anexar arquivos etc.

A formulação de Santos (2003) sobre a ambivalência entre tecnologia as necessidades humanas, coloca-se o mesmo fato de que hoje também confunde-se como os valores humanos.

Desde as revoluções científica e industrial que ocorreram a Europa, a tecnologia tem sido alcançada de sua condição de meio para preencher necessidades humanas à de finalidade e objetivo da aspiração humana. Tal mudança também significa que a transformação tecnológica deixou de ser considerada e avaliada com base em valores humano; ao contrário, a existência humana passou a ser considerada segundo o padrão da rápida mudança tecnológica, já não se perguntava mais quais seriam a impactos sociais, culturais e ecológicos da introdução em larga escala de uma tecnologia específica, se ela era desejável ou impropria. A tecnologia não precisava ser mais adaptada a sociedade e a natureza; passou-se a esperar que sociedade e a natureza; se adaptar à tecnologia; e para essa adaptação impositiva e violenta, nenhum custo social e ecológico foi considerado excessivo(SANTOS,2003,p.74-75).

A tecnologia não precisa ser mais adaptada à sociedade e a natureza, passou-se a esperar que a sociedade e a natureza adaptem-se as tecnologias. Nessa perspectiva as tecnologias apresentam recurso essenciais no processo de ensino aprendizagem e no cotidiano das pessoas.

O Ensino a Distância ao que se percebe está mais presente do que se possa imaginar, e essa aproximação e construção coletiva faz com as possibilidade do seu uso seja cada vez mais real afim de suprir diversas necessidades da sociedade moderna.

### 3 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL

A realidade social em que o mundo está inserido, fez com que a sociedade fosse se ajustando a um novo parâmetro, em que há muitas atividades a serem executadas e pouca disponibilidade temporal para tais obrigações, diante disto o homem foi modificando seus atos, seus costumes e sua rotina.

Estes conflitos da modernidade por vezes têm sido superados por intermédio das novas tecnologias. Na educação, por exemplo, o Ensino a Distância por intervenção das TICS figura como ferramenta facilitadora e de inclusão deste processo.

Se por um lado a educação convencional está condicionada há um espaço físico, a restrição de horários, a presença física, a mobilização de estruturas extras como transporte, vias de acesso ao local de ensino entre outros elementos que podem atuar como empecilho, restringindo o acesso e/ou a permanência de muitos à educação, por outro lado, a Educação a Distância manifesta-se como porta para inclusão social.

O Ensino a Distância inclui, quando não limita sua ocorrência em um dado espaço físico. Sem ordenações e pré-estabelecimentos de horários de início e término para a aquisição de um novo conhecimento, a Ead permite que o acesso a aprendizagem formal seja possível em inúmeros locais a qualquer tempo e a qualquer um que assim desejar.

A Ead atua deste modo, como uma peça chave para a efetividade da inclusão social, podendo esta ser empregada para solucionar gargalos na educação tais como: o acesso à população ribeirinha e quilombola onde a dificuldade em contratar professores para irem ministrar aula no local em que tais comunidades estão fixadas, bem como garantir transporte dos alunos aos centros urbanos é presente; nos centros de ressocialização em que jovens e adolescentes em conflito com a lei são submetidos a exclusão escolar; criança, adolescentes e adultos com deficiência que também encontram diversas barreiras para progredir nos estudos, sendo que uma das principais causas apontadas esta relacionada a falta de professores adequadamente formados para atender à demanda dos estudantes em dados locais do país, sendo este fator remediado com a presença virtual de profissionais de lugares distintos do país ao mesmo tempo e em diversos lugares. Conforme dito por José Matias-Pereira (2009) "as desigualdades educacionais são o principal correlatos das desigualdades de renda, oportunidades e condições de vida." Sendo então, fundamental que todos tenham acesso a essa tecnologia uma vez que é possível por meio de cursos e graduações a distância uma formação e capacitação

adequadas, permitindo uma ascensão social, melhorando a qualidade de vida e incluindo de maneira mais ampla o cidadão no meio em que ele está inserido.

Pensar, portanto a EAD como instrumento de inclusão social é compreender que processo educacional não pode ser rompido por meras questões logísticas enfrentadas na atualidade. Não pretende-se aqui abolir a educação nos moldes convencionais, pelo contrário, o que se propõe é a complementariedade da educação na modalidade Ead quando a anterior não suprir as demandas sociais.

## 5 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Com a finalidade de alcançar os objetivos delineados neste estudo, fez-se necessária a utilização de algumas técnicas e métodos que foram responsáveis pela instrumentalização e fundamentação da pesquisa de forma ordenada. Para tanto, neste capítulo serão abordados o tipo de pesquisa, o universo de pesquisa, as técnicas de coleta de dados bem como as delimitação do objeto de estudo.

A pesquisa científica pode ser categorizada segundo dois critérios básicos: quanto a finalidade do estudo e quanto aos meios de investigação. Seguindo esta taxionomia, a pesquisa apresenta a seguinte classificação. Quanto aos fins, Gil (1991) afirma que é usual a classificação com base em seus objetivos gerais. Assim, é possível classificar as pesquisas em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas.

Primeiramente, pode-se classificar este estudo como exploratório, pois se fez necessária a verificação da realidade da organização e de seus processos bem como a literatura da área, com a finalidade de buscar um maior conhecimento para então planejar a pesquisa.

O presente estudo apresenta-se também como uma pesquisa de caráter descritivo, onde foram apresentadas as características do processo aprendizagem, apontando as dificuldades bem como os elementos facilitadores no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Psicologia da Educação realizado na modalidade à distância sob a responsabilidade do núcleo Uemanet polo Timon. Conforme Gil (1991) tais pesquisas tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Vários estudos podem ser classificados sob este título e, uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o



questionário e a observação.

Para a obtenção dos resultados deste trabalho utilizamo-nos inicialmente de pesquisa bibliográfica, pois segundo PROETTI (2005, p.61) “o levantamento bibliográfico irá colaborar para a construção de referenciais teóricos para a formação de raciocínios de forma encadeada”. Empregamos também o uso da pesquisa de pesquisa de campo para melhor descrever o cenário investigado e a respeito dela PROETTI (2005, p.62) afirma que “o campo é o local onde os fatos e fenômenos acontecem, são percebidos e também se coletam dados pelo pesquisador”. Necessário se fez também o uso da pesquisa quantitativa e a qualitativa para firmar as informações colhidas.

Para a coleta de dados, adotou-se a o método por amostragem não probabilística onde os elementos da amostra foram escolhidos com base no julgamento do pesquisador, pois, em decorrência dos fatores tempo e recursos seria inviável realizar um estudo censitário.

De acordo com Zanella (2006, p. 105) na amostragem por julgamento, também chamada de intencional, “os elementos escolhidos são aqueles julgados típicos da população que se quer pesquisar. O pesquisador usa critérios profissionais ao invés do acaso pra selecionar os elementos da amostra”. Dessa forma, na escolha da amostra para coleta de informações deste estudo foram levados em consideração aspectos como a disponibilidade para responder e ter algum conhecimento do assunto da pesquisa.

Deste modo, a amostra escolhida compôs-se dos seguintes elementos: a) alunos concludentes do curso com anterior experiência em cursos na modalidade Ead; b) alunos concludentes do curso sem anterior experiência em cursos na modalidade Ead; A grande preocupação na escolha destes participantes diz respeito, principalmente, a sua representatividade e qualidade, em detrimento de sua quantidade, pois se tratando de pesquisa com delineamento qualitativo, este fator é fundamental. Essa amostra foi determinada em virtude da pesquisa ter anseios de qualificar a experiência dos acadêmicos com relação às principais dificuldades e/ou facilidades no transcorrer do curso avaliando quanti-qualitativamente itens como o grau de necessidade da prática com a informática, os níveis de autonomia nos estudos, o hábito da leitura, necessidade de estabelecimento de horários, horários pré-agendados para execução das atividades do curso, organização, disciplina etc.



### 5.1 Caracterizando o espaço investigado: UEMA

A Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, encontra-se vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTEC e goza de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com o que preceitua o art. 272 da Constituição do Estado do Maranhão. Tem como objetivos promover o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias, interagindo com a comunidade, com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do Estado do Maranhão.

A UEMA é pioneira em ofertar a educação a distância no Maranhão. Já são 17 anos levando o acesso democrático ao ensino a todos os cantos desse Estado, rompendo os limites das ações educacionais presenciais. Onde você estiver a Uema vai até você, com 4 cursos de graduação (Administração Pública, Formação Pedagógica, Pedagogia e Filosofia)

Por meio do Uemanet (Núcleo de Tecnologias para a Educação), oferta seis cursos de especialização: Ensino da Genética, Psicologia da Educação, Educação do Campo, Gestão em Saúde, Gestão Pública e Gestão Pública Municipal. Todas com duração de 18 (dezoito) meses, incluindo cumprimento de créditos e elaboração de monografia.

Os cursos ofertados na modalidade a distância proporcionam flexibilidade de horário e comodidade para o aprendizado, preparando o profissional para o futuro mediante a utilização de ferramentas e processos metodológicos bem planejados que reforçam a importância de unir teoria e prática a partir de conteúdos específicos. Os cursos são ofertados através da plataforma AVA Moodle, que explora os diversos recursos da tecnologia, com interface moderna e conteúdo permanentemente atualizado, oferecendo suporte a distância tanto para cursos de qualificação profissional, técnicos, graduação e pós-graduação. Nossos docentes, em sua maioria mestres e doutores da Universidade Estadual do Maranhão, encontram-se preparados para trabalhar com as ferramentas da informação e comunicação, na perspectiva de contribuir para o aprendizado de nossos alunos, instigando o conhecimento necessário à compreensão da realidade prática da ocupação escolhida. Todos os cursos ofertados são autorizados pelo MEC.

### 5.2 Ementa do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Psicologia da Educação

Objeto desta pesquisa, o Curso de Especialização em Psicologia da Educação em 2015, foi ofertado como intuito de atender a demanda de

educadores, que careciam de conhecimentos e habilidades educacionais com enfoques na Psicologia para melhor constituição da atuação docente.

A Psicologia da Educação é disciplina fundamental nos cursos de formação de educadores, tanto na graduação quanto na pós-graduação. Um curso de modalidade de especialização lato sensu, tem a finalidade de aprofundar os conhecimentos de uma determinada área. Esse curso surge, portanto, para aprofundar os conhecimentos e habilidades acerca dos processos e variáveis de natureza psicológica intervenientes da situação educativa, necessários no ato educativo. A Psicologia da Educação estuda esses processos de conhecimento que são vividos por pessoas que participam de atividades educativas em diferentes âmbitos como a escola, a família e o trabalho.

Sendo a educação, prioritária no desenvolvimento da sociedade, a compreensão psicossocial do humano, é indispensável na formação e qualificação de educadores capazes de promoverem a formação integral do indivíduo, de modo a estabelecer relações entre os diferentes tipos de práticas educativas vigentes na nossa sociedade e dispor de critérios para valorizar as suas contribuições com relação ao desenvolvimento humano.

### **5.2.1 Objetivo**

Atender à demanda de profissionais que atuam ou pretendem atuar na esfera educacional sob a perspectiva psicológica.

### **5.2.2 Estrutura do Curso**

A estrutura curricular dos cursos de especialização é composta por um conjunto de disciplinas organizadas em módulos e uma monografia ou artigo científico que revele domínio do tema escolhido, tratamento científico adequado e sua apreciação por uma banca examinadora, considerando as seguintes áreas de concentração disposta no quadro abaixo.

Figura 3- Matriz Curricular do Curso de Pós-Graduação de Psicologia da Educação -Uemanet

MÓDULO	DISCIPLINA	CH
I	Ambientação em EaD	30
	<b>Carga Horária Total do Módulo I</b>	<b>30</b>
II	História da Psicologia da Educação	45
	Metodologia da Pesquisa em Psicologia da Educação	45
	<b>Carga Horária Total do Módulo II</b>	<b>90</b>
III	Dificuldades de Aprendizagem	45
	Desenvolvimento Humano e Educação	45
	Psicologia do Ensino e da Aprendizagem Escolar	45
	<b>Carga Horária Total do Módulo III</b>	<b>135</b>
IV	Psicologia Social Educacional	45
	Psicologia da Cognição e Processos de Ensino-aprendizagem	45
	<b>Carga Horária Total do Módulo IV</b>	<b>90</b>
V	Psicologia Histórico-cultural e a Construção da Subjetividade	45
	Desenvolvimento Infantil e a Dimensão Lúdica	30
	<b>Carga Horária Total do Módulo V</b>	<b>75</b>
VI	Seminários de Pesquisa	30
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>450</b>

O Curso de Especialização em Psicologia da Educação constar de carga horária total de 450 (quatrocentas e cinquenta) horas, subdividida em 2 (duas) disciplinas de 30 (trinta) horas e 08 (oito) disciplinas de 45 (quarenta e cinco) horas. O Curso é desenvolvido de forma modular, portanto, compreendendo duas fases: uma presencial( avaliações, encontros e apresentação de Tcc) e outra a distância( atividades, fóruns, atividades, recuperações, videoconferências e outras), constando de quatro módulos, além do trabalho de conclusão de curso (TCC), de acordo com a resolução nº 909/2009 do CEPE/UEMA.

### 5.2.3 O Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Moodle

AVA, ou Ambiente Virtual de Aprendizagem, é o “local virtual” onde, em geral, os cursos na modalidade a distância ou semipresencial acontecem. São ambientes que utilizam plataformas especialmente planejadas para abrigar cursos.

No caso da Especialização em Psicologia da Educação a plataforma utilizada é o Moodle. Nela, existem áreas para apresentação de conteúdos em

vídeo, animações, textos, atividades de verificação da aprendizagem – não avaliativas e avaliativas. Também estão disponíveis espaços para interação síncrona, por meio de chats, e interação assíncrona, através dos fóruns de discussão. Tratam-se de recursos que permitem a interação dos estudantes entre si e com a equipe de tutores e educadores.

A organização do ambiente virtual permite ao aluno um acompanhamento organizado e sistematizado daquilo que é estudado a cada período pré-agendado. A recuperação da informação e dos conteúdos estudados também é um dos benefícios proporcionados por cursos a distância que utilizam AVAs. De acordo com Sabbatini 2007.

O Moodle é um sistema consagrado, com uma das maiores bases de usuários do mundo, com mais de 25 mil instalações, mais de 360 mil cursos e mais de 4 milhões de alunos em 155 países, sendo que algumas universidades baseiam toda sua estratégia de educação a distância na plataforma Moodle. O sistema é extremamente robusto, suportando dezenas de milhares de alunos em uma única instalação. A maior instalação do Moodle tem mais de 6 mil cursos e mais de 45.000 alunos. A Universidade Aberta da Inglaterra recentemente adotou o Moodle para seus 200.000 estudantes, assim como a Universidade Aberta do Brasil. O Moodle tem a maior participação de mercado internacional, com 54% de todos os sistemas de apoio on-line ao ensino e aprendizado

A filosofia educacional sobre a qual se baseia o Moodle é a do construcionismo, que afirma que o conhecimento é construído na mente do estudante, ao invés de ser transmitido sem mudanças a partir de livros, aulas expositivas ou outros recursos tradicionais de instrução. Deste ponto de vista os cursos desenvolvidos no Moodle são criados em um ambiente centrado no estudante.

## **6 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS**

Neste tópico serão analisados os dados obtidos por meio de observações e aplicações de questionários com os professores pesquisados, delineando as dificuldades e a percepção dos alunos quanto ao desenvolvimento das habilidades em decorrência da modalidade Ead.

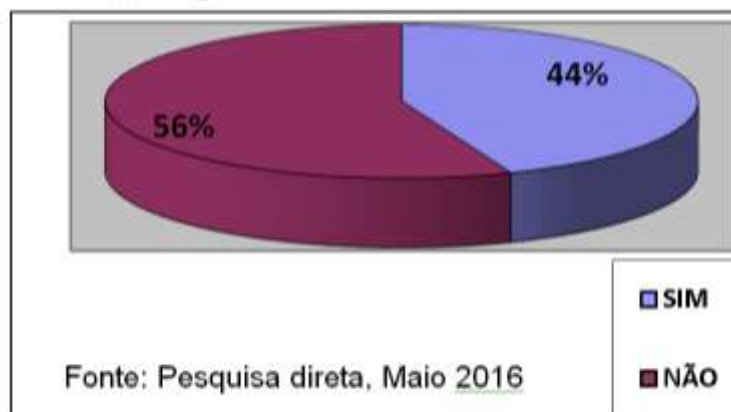
O questionário aplicado foi organizado com o intuito de identificar os fatores contribuintes para pleno desenvolvimento de um aluno durante sua estadia em um curso na modalidade Ead e ainda apontar possíveis elementos deste processo, que possam interferir no sucesso da aplicabilidade desta modalidade. Para obtenção de pensamentos mais contundentes e precisos nesta pesquisa foram realizados alguns recortes garantindo um aproveitamento maior informações coletadas.

Nesta seção serão analisados três itens os quais considerar-se ser de grande relevância para esta pesquisa.

### 6.1 Grupo Investigado e a Relação com a Ead

É inegável o crescimento das ofertas de cursos na modalidade Ead, no entanto sabe-se que mesmo diante do uso rotineiro de ferramentas tecnológicas em atividades convencionais, ainda há aqueles que nunca tiveram contato com ambientes sistematizados de atividades educativas como o AVA. Assim, pelo questionamento abaixo investigou-se qual a experiência anterior dos alunos, egressos do Curso de Pós- Graduação lato sensu, em com curso na modalidade Ead e obteve-se as seguintes respostas.

Figura 4 - Gráfico 1: Experiência com Cursos na Modalidade Ead



Fica claro através dos dados tabulados que de fato mais da metade da dos investigados ainda não haviam tido contato com o ensino por meio desta modalidade, realidade muito próxima da população em geral.

No grupo pesquisado, todos já graduados, no entanto a maioria afirma não ter tido experiências com cursos nesta modalidade. Apesar da constatação

de tais fatos a Revista Exame em junho de 2014 já pontuava que a perspectiva em torno do crescimento da Ead no Brasil figurava no sentido de dobrar o número de alunos em cinco anos. De acordo com a Revista Exame (2014) cerca de 25% por cento das matrículas do ensino superior naquele ano efetivavam-se na modalidade Ead e esta fatia em até cinco anos, ou seja até o ano de 2019, poderia alcançar 40 a 45 por cento dos alunos matriculados no Brasil conforme descrito pelo diretor-executivo de operações de ensino a distância (EAD) da Estácio Participações, Pedro Graça.

Fazendo um paralelo das previsões acima com os dados encontrados nesta pesquisa pode-se afirmar que a Ead anda a passos consistentes uma vez que pelo gráfico 01 visualiza-se que 44% dos investigados tiveram contato anteriormente com curso a distância estando, portanto dentro da margem apontada pelo diretor-executivo de operações de ensino a distância (EAD) da Estácio Participações, Pedro Graça.

## 6.2 Vantagens da Educação à Distância

Ao analisar as potencialidades das novas tecnologias de informação e de comunicação, para Arieto 2001 (apud Catapan 2008):

[...] embora nem sempre disponível, mas pela sua característica de meio de transporte de informação versátil e muito veloz, o computador conectado à rede Internet apresenta-se hoje como um dos meios mais eficientes para se fazer educação a distância.

Corroborando com o pensamento de Arieto a Revista Exame (2014) destaca que a modalidade a distância ganhou força com a popularização da banda larga no país, e agora uma nova geração de jovens nascidos em um ambiente quase que cem por cento digital abre novas perspectivas. Pedro Graça pontua que os principais pilares para a expansão do EAD no país é a questão financeira, pois o preço da mensalidade chega a ser até quatro vezes mais barato do que um curso presencial, aliada a este fator deve-se considerar também ao crescimento da classe C e aos 15 milhões de adultos entre 25 e 30 anos que ainda não possuem curso superior no Brasil.

No grupo pesquisado muitas vantagens foram relatadas pelo alunos da Pós-Graduação em Psicologia da Educação do Núcleo de Tecnologias para

Educação- Uemanet, conforme mostra quadro abaixo com o recorte de falas de alguns dos sujeitos pesquisados:

**Tabela 01: Elementos facilitadores nos Cursos de Ead**

ALUNOS(AS)	Vantagens dos Cursos Ead
ALUNO(A) - A	<i>"Não precisar sair de casa, conhece mais recursos de pesquisa (...) Durante o curso estuda-se bem mais do que se fosse em um curso presencial. Estuda na hora que puder."</i>
ALUNO(A) - B	<i>"(...) Todos os materiais que necessito ficam organizados e disponíveis em uma plataforma do início ao fim do curso e isso é muito bom, nos ajuda a nos organizarmos nesta nossa vida de correria que temos "</i>
ALUNO(A) - C	<i>"Comodidade com horários e a ausência da necessidade de esta fisicamente em uma sala de aula"</i>
ALUNO(A) - D	<i>"O aluno pode organizar sua rotina de estudo e conciliar com outras atividades que também exerce"</i>
ALUNO(A) - E	<i>"Criação do próprio horário de estudo"</i>
ALUNO(A) - F	<i>"A facilidade reside no fato de que por meio de um curso a distância temos condições de nos organizarmos de maneira a facilitar nosso estudos pois o aluno é quem faz seu plano de estudo."</i>
ALUNO(A) - G	<i>"Na pós- graduação á distância uma das grandes vantagens é a liberdade que o aluno possui tanto no que se refere ao horário de estudo como também a comunicação via internet."</i>
ALUNO(A) - H	<i>"Os horários que podem ser estabelecido pelo próprio aluno."</i>
ALUNO(A) - I	<i>"Em conhecer novos campos no ramo da psicologia."</i>

Fonte: Pesquisa direta, Maio/ 2016.

Em síntese o elemento facilitador mais destacado entre os pesquisado foi registrado espontaneamente a flexibilização do horário para estudos. Nesse sentido, é o aluno, a distância, quem se organiza na definição de local, horário que melhor lhe convém para estudar. O aluno faz um autogerenciamento do ritmo do seu aprendizado. Segundo Trindade (1992), a ênfase desta nova modalidade esta voltada em quem aprende e não em quem ensina, pois a aprendizagem é autodirigida.

Outros elementos facilitadores em destaque foram a comodidade em não ter necessariamente que esta em uma sala de aula fisicamente e a disposição dos materiais de estudo a um click.



### 6.3 Entraves na Educação à Distância

Se as vantagens são atraentes e convidativas a adentrar ao universo da educação a distância, deve-se ponderar que em qualquer processo por mais simples que ele seja haverá sempre as dificuldades.

Não oposto à educação presencial, a Ead apresenta elementos de entraves para a continuidade dos estudos dos educandos, muitas vezes sendo inclusive fator resultante das evasões nesta modalidade.

O grupo pesquisado foi indagado quanto as principais dificuldades encontradas ao realizar o Curso de Pós-Graduação em Psicologia da Educação na modalidade Ead e foram apontadas as seguintes respostas( em recorte):

**Tabela 2: Elementos de entraves no Curso à distância**

ALUNOS(AS)	Barreiras nos Cursos Ead
ALUNO(A) - A	“As dúvidas, às vezes não são tiradas com precisão (...). A interação com os outros alunos ainda muito a desejar.”
ALUNO(A) - B	“Não tive dificuldades”
ALUNO(A) - C	“A adequação de uma rotina de estudos”
ALUNO(A) - D	“A adaptação no início e a dificuldade de acesso ao polo”
ALUNO(A) - E	“Conciliar estudo e trabalho ,uma vez que eu trabalho so 3 turnos ,só me sobra a noite pra estudar”
ALUNO(A) - F	“A minha dificuldade residiu principalmente por nunca ter tido experiências com esse tipo de formato de estudo, isso pra mim foi um desafio.”
ALUNO(A) - G	“A maior dificuldade enfrentada foi construir autonomia nos estudos, conseguir organizar o próprio horário de estudos e cumprir os prazos para as atividades.”
ALUNO(A) - H	“Diante das inúmeras duvidas não ter ali, naquele exato momento um educador para tirar as dúvidas existentes de acordo com a disciplina estudada.”
ALUNO(A) - I	“A falta de internet, as vezes atrapalha.”

Fonte: Pesquisa direta, Maio/ 2016.

Como pode ser notado na Educação à distância, as barreiras também existem e precisam ser pesquisadas a fim de avaliá-las.

Na modalidade presencial professores e alunos estão em interação constante. Paiva (2003) descreve que os alunos observam a ação do professor e analisam seus movimentos e suas expressões como forma de resposta. É neste ponto que alunos ingressantes da educação em ambientes virtuais queixam-se de sentir-se isolados ou desamparados. Verifica-se esta barreira concretizada na fala dos alunos A e H. A falha ao que se percebe ocorre na comunicação uma vez que questiona-se a interação quando de uma indagação. Na educação à distância o feedback ou seja a resposta do receptor que retorna ao emissor deve ser precisa e ágil. Kasprzak (2005) afirma que o feedback é um recurso essencial na modalidade a distância, pois ele torna o docente mais presente e contribui para a motivação do aluno, auxiliando em suas dúvidas, e fazendo-o superar o isolamento por meio da constante interação e direcionamento.

Associação Brasileira de Educação a Distância por meio do Censo EAD.br 2010 concluiu que o maior obstáculo enfrentado na Ead é a evasão, gargalo que está intimamente ligado a falta de tempo do aluno para estudar e participar do curso, acúmulo de atividades no trabalho e a dificuldades de se adaptar à metodologia, fatores que foram narrados nas falas dos alunos C, D, E, F, G e H.

Antagonicamente o que mais chama a atenção como elemento facilitador da Educação à Distância é também o que mais tende a frustrar a sequência de estudos nesta modalidade. A falsa ilusão de liberdade para fazer tudo somente “quando quiser” é rapidamente desfeita quando se percebe a necessidade de autogerir suas ações com responsabilidade construindo a autonomia no processo de aprendizagem.

Estudar sem a presença diária do professor cobrando para muitos é uma situação ainda incomum a que não estão acostumados. O desafio reside em descobrir um ritmo de aprendizagem e a partir daí traçar suas estratégias de estudo e ir gradativamente construir a autonomia.

A autonomia não é uma simples qualidade, mas um modo superior de conduta integrada (metaconduta); e, para a maior parte dos indivíduos, esta conduta não faz parte de seu repertório, ela deve ser aprendida (LINARDI, 2000, p. 3).

Sugere-se estabelecer metas diárias. Procurar cumprir essas metas gradualmente em pequenas etapas, mas em ritmo constante caso contrário, as tarefas tendem a se avolumar sendo impossível dar conta de todas.

#### **6.4 Desenvolvimento de habilidades para Educação à Distância**

O último ponto desta pesquisa buscou avaliar quais os principais elementos/habilidades que os alunos participantes de um curso na modalidade Ead deveriam ter ou adquirir para viabilizarem o sucesso na trajetória do curso.

Os itens para avaliação foram respectivamente: Habilidade com informática; Autonomia nos estudos; Hábito da leitura; Necessidade de horários para estudo; Necessidade de horários para execução de atividade; Organização e Disciplina.

A habilidade com informática foi a menos citada, crê-se que isto ocorre devido a influência que se tem ao meio tecnológico em que a humanidade esta mergulhada.

Itens como disciplina, organização, comprometimento e autonomia nos estudos foram os que mais pontuaram isto em decorrência da clareza que se tem da postura que o aluno deve ter diante desta forma de aprendizagem na modalidade Ead. A ausência física do professor faz com que o aprendiz passe a ter o controle total das atividades fugindo da figura pacífica de mero receptor de informações. A liberdade garantida na educação a distância também trás em seu bojo uma alta carga ao educando, tendo este que saber conciliar e administrar o tempo de maneira proveitosa.

É a tomada de consciência de todos estes aspectos e uma constante retomada de suas próprias referências que pode favorecer o processo de aprendizagem, tornando seu aproveitamento acadêmico um processo de aprendizagem significativa.

### **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo da pesquisa pode-se concluir que o ensino por meio da Educação a Distância é uma área de terras férteis, e que a medida em que avança em números de adeptos aumenta também em melhorias e no surgimento de novas dificuldades simultaneamente.

Especificamente no Curso de Pós Graduação de Psicologia da Educação o retrato de “frustração” em encontrar na Ead uma modalidade “mais fácil” por não haver a presença de profissionais fisicamente presente para cobrar e impor um ritmo fizeram com que os alunos acreditasse que nesta modalidade tudo seria mais cômodo. Nas respostas ao logo da investigação o fator liberdade de horário teve grande exaltação, no entanto contraditoriamente administrar o tempo foi visto com o principal entrave pontuado.

Notou-se também que ao participar de um curso em Ead aos concepções quanto a que postura que o aluno deve assumir dentro do processo educativo tornou-se motivo de reflexão. A passividade deu lugar ao protagonismo dos educando, tendo este o domínio do processo educacional figurando, portanto com administrador, pesquisador e peça crucial dentro deste processo.

Os fatos apresentados direcionam ao entendimento de que é de grande relevância estudos e as ações em torno da Ead visto que por meio desta modalidade a educação rompe diversas fronteiras e inclusive aprimora a qualidade e a oportunidade de uma educação mais eficaz. Sugere-se por fim a ampliação de estudos continuo que como este prescreve fundamentados em pesquisa os pontos positivos e negativos da ead para que seja avaliado o seus efeitos e constantemente reformulada para o bem comum.

## 8 REFERÊNCIAS

ANNUNZIATA, Luciana. **Escola em redes** <<http://escoladeredes.net/profile/LucianaAnnunziata.2010.>> Acesso em 14 de julho de 2016.

ARETIO, Lorenzo Garcia. **Educación a distancia**. Bases conceptuales. In: Educación a distancia hoy. Madrid: Universidad de Educación a Distância. 1994.

ARETIO, L.G. **Fundamentos e competências da educação à distância**. 1994. p. 3.

CATAPAN Araci Hack. **Introdução à educação a distância** / Araci Hack Catapan ... [et al.] .— Florianópolis : Filosofia/EaD/ UFSC, 2008.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3a ed. Sao Paulo: Atlas, 1991.

GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: Ibpex, 2009..(BRASIL,2005).

KASPRZAK, J. **Providing Students Feedback in Distance Education Courses**. An Online Learning Magazine for UMUC Faculty, 2005. Disponível em: <http://deoracle.org/on-linepedagogy/assessment-feedback-rubrics/providing-student-feedback-in-distance-educationcourses> (Acesso em: 28/07/2016).

LINARD, Monique. **A autonomia do aprendente e as TIC**. Palestra apresentada no IIº Rencontres Réseaux Humains/Réseaux Technologiques, organizado pelo Centro audiovisual da Universidade de Poitiers, França. In Réseaux Humains/Réseaux Technologiques: présence à distance. Paris, Centre National de Documentation Pédagogique, 2000. Tradução Maria Luiza Belloni. Disponível em: [http://www.comunic.ufsc.br/artigos/art\\_autonomia.pdf](http://www.comunic.ufsc.br/artigos/art_autonomia.pdf) Acesso em: 28/07/2016).

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. São Leopoldo: Unisinos, 2003.p,14-44.

PRETI ,O.(org) **Educação a Distância construindo significados**. Cuiabá :NEDD/IE-UFMT; Brasília :Plano,2000.

PRETI, Oreste. **Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada**. In: \_\_\_\_\_ (Org.). Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: EdUFMT, 1996.

PROETTI, Sidney. **Praticando a Metodologia do Trabalho Científico: livro de teorias**. São Paulo: Edicon, 2005.

Revista Exame. **Ensino a distância no Brasil pode dobrar em 5 anos.** Disponível em: < <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/ensino-a-distancia-no-brasil-pode-dobrar-em-5-anos>>. Acesso em 14 de julho de 2016.

SABBATINI Renato M.E. Sabbatini. **Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet A Plataforma Moodle** Disponível em: < <http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf> >. Acesso em 14 de julho de 2016.

SANTOS, L. G. dos et al. **Revolução tecnológica, internet e socialismo.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

TRINDADE, A. R. **Distance Education for Europe: Terms of reference for a european distance education structure.** Lisboa: Universidade Aberta, 1992.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO . Aprova Normas para os cursos de Pós-graduação lato sensu da Universidade Estadual do Maranhã. **Resolução nº 909/2009 do CEPE/UEMA.**

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Universidade Federal de Santa Catarina. Secretaria de Educação à Distância. Metodologia da pesquisa.** Florianópolis: SEaD/UFSC, 2006.